

A universidade pública na economia local: os impactos financeiros da UESC nos municípios de Ilhéus e Itabuna

A produção do conhecimento e a formação profissional qualificada têm sido características marcantes das universidades brasileiras. O papel destas instituições, principalmente as públicas, vem merecendo destaque a cada dia, não só pela formação de profissionais qualificados, mas, também, pelo desenvolvimento de pesquisas e serviços prestados à comunidade. No entanto, pouco ainda são os estudos realizados sobre a relevância das universidades como geradora de recursos financeiros na economia local, através das despesas com a sua manutenção. Em alguns municípios brasileiros, os orçamentos de certas universidades superam as receitas municipais e conseguem movimentar de forma significativa toda a economia ao seu redor, principalmente quando se fala de cidades do interior do país. Em se tratando de universidades públicas torna-se ainda mais interessante conhecer o quanto é absorvido por estas cidades, haja vista que tais instituições são mantidas através dos recursos da sociedade.

Neste contexto é que está inserida a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, instituição pública de ensino superior localizada na região Sul da Bahia, entre os municípios de Ilhéus e Itabuna, no km 16 da BR 415. Apresenta-se hoje a Uesc como a principal referência desta região no tocante ao desenvolvimento cultural, social, científico e, também, como geradora de forma direta e indireta de recursos financeiros para estas cidades.

Este artigo, fruto de pesquisa monográfica, pretende mostrar, com base em dados coletados para o ano 2000, a importância da UESC enquanto fonte de recursos para a

economia local, através dos gastos com a sua manutenção, movimentados no mercado de bens e serviços destas cidades, sem falar nos dispêndios dos estudantes provenientes de outras localidades com hospedagem, alimentação, transporte e outros gastos. Apresentando, no ano de 2000, um orçamento da ordem de R\$ 28.369.197,00, 798 servidores, incluindo professores e funcionários, e com mais de 5.000 alunos matriculados, de algum modo a Uesc proporcionou, e ainda proporciona, benefícios diretos na economia destes municípios.

Saber destes benefícios requer o questionamento sobre a participação e a importância da UESC na economia dos municípios de Ilhéus e Itabuna em termos de movimentação financeira por conta do seu funcionamento. No intuito de responder a esta questão é que se buscou, na pesquisa, avaliar a Universidade Estadual de Santa Cruz, enquanto fonte de dinamismo econômico para o eixo Ilhéus-Itabuna. Conhecer o montante de recursos que é injetado na economia local através da universidade, principalmente sendo ela pública, mantida pelos contribuintes, torna-se necessário como forma de se avaliar o seu retorno financeiro para a comunidade e, também, a sua importância enquanto força atrativa de investimentos.

Motivada por trabalhos anteriores dos professores Bovo e Lopes, a pesquisa foi realizada tendo como base os procedimentos metodológicos destes dois autores. Bovo (1999) evidencia em sua obra a importância da UNESP¹ em termos financeiros para a economia das cidades do interior paulista onde a instituição se faz presente. Em seus procedimentos metodológicos, ele trabalha com as despesas com manutenção da universidade, gastos dos servidores e dos estudantes de fora e serviços prestados à comunidade. Já Lopes (2000) seguiu o mesmo caminho e, através da sua pesquisa, mostrou os benefícios diretos e indiretos para o município de Vitória da Conquista proporcionados pela UESB.² Em sua pesquisa, Lopes

* Pós-graduando em Economia de Empresas e servidor público da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. zenrick@uesc.br.

¹ A UNESP – Universidade Estadual Paulista, está presente em 14 municípios do interior do Estado de São Paulo, tendo movimentado, no ano de 1996, um total de R\$ 351.729.863,00 nestes municípios.

² A UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, localizada em Vitória da Conquista, movimentou naquele município no ano de 1998 um total de R\$ 14.649.6645,05.



também utilizou os gastos com manutenção da universidade, os gastos dos servidores e os gastos dos estudantes de fora e, ainda, estimou o efeito multiplicador destes gastos na economia daquela cidade.

Os próximos capítulos propõem-se a mostrar os procedimentos metodológicos da pesquisa, os resultados alcançados para as cidades de Ilhéus e Itabuna e, por fim, as conclusões e considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se estimar o impacto financeiro da UESC nos municípios de Ilhéus e Itabuna levou-se em consideração o total de recursos injetados direta e indiretamente pela universidade nestas cidades, tendo como base o ano de 2000. Para tanto, buscou-se identificar e selecionar os indicadores mais apropriados que representassem a sua participação financeira nestas cidades. Em seu trabalho, Bovo (1999, p. 23) escreve:

A movimentação de recursos financeiros por meio do pagamento de salários de professores e de funcionários; dos investimentos em obras e equipamentos; das demais despesas de custeio; dos gastos dos alunos oriundos de outras cidades, cujo montante aumentava à medida que novos cursos iam sendo criados e novas vagas eram abertas, constituem um conjunto de fatores que passavam a exercer um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades culturais das cidades do interior paulista onde as universidades da UNESP estavam instaladas, agregavam-se os efeitos econômico-financeiros resultantes dos dispêndios necessários ao seu funcionamento.

Em outra pesquisa, sobre os impactos financeiros da UESB no município de Vitória da Conquista, Lopes (2000, p. 20) diz:

Através da universidade pública estadual, a sociedade é duplamente recompensada pelos impostos que paga. Primeiro, pela formação profissional, pelas atividades culturais e pelo desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, com incremento do capital humano local. Segundo, porque a universidade faz retornar à economia do município onde funciona, uma parcela dos recursos subtraídos através dos impostos arrecadados pelo Governo do Estado.

Neste sentido, trabalhou-se com três variáveis: gastos da UESC nos municípios de Ilhéus e Itabuna, gastos dos servidores nestas cidades e gastos dos estudantes de fora. Utilizou-se dados primários e secundários, obtidos através da aplicação de questionários para os servidores e

estudantes, e pesquisa documental através dos relatórios disponíveis na instituição. Os questionários aplicados aos estudantes de fora visaram a mensurar os gastos realizados com sua manutenção em cada cidade. Já para os servidores procurou-se determinar, da renda disponível destes, qual parcela foi gasta nos municípios em estudo, ou seja, a propensão marginal a consumir.³

As despesas de custeio representam o total de dispêndios realizados pela UESC com a manutenção das suas atividades, divididas em três classes: material de consumo (material de escritório, limpeza, suprimentos de informática, material de laboratório etc.); prestação de serviços (manutenção de equipamentos, hotelaria, serviços diversos); serviços contratuais (fornecimento de água, energia elétrica, telefonia, transporte etc.).

Os investimentos correspondem aos dispêndios com bens permanentes, como equipamentos, veículos, livros, obras, ou seja, todo bem incorporado ao patrimônio da UESC.

Os gastos dos servidores representam os gastos dos professores e funcionários técnico-administrativos da UESC, realizados nas cidades onde moram. Através de pesquisa no setor de pessoal, foi possível identificar o local de residência destes servidores, sendo que 52% mora em Itabuna, 45% em Ilhéus e 3% em outras localidades. Em seguida, buscou-se determinar a propensão marginal a consumir dos servidores em cada município, a partir da renda disponível anual *per capita*, para se estimar o quanto é gasto em suas cidades.⁴

Os gastos dos estudantes de fora representam os gastos realizados pelos estudantes oriundos de outras cidades, que residiram em Ilhéus e Itabuna no ano de 2000, considerando-se o gasto médio mensal *per capita* nestas cidades. Para tanto, foi necessária a aplicação de um questionário⁵ a fim de se conhecer o quanto foi gasto mensalmente pelos estudantes, entre despesas com alimentação, transporte, aluguel, vestuário e lazer. Através do Relatório de Avaliação Institucional (UESC, 1999), foi estimada a população dos estudantes de fora residentes em Ilhéus e Itabuna.

³ A propensão marginal a consumir representa o consumo por unidade de aumento na renda. O que é consumido por cada unidade monetária da renda.

⁴ Os questionários foram aplicados através de correio eletrônico, utilizando-se uma amostra de 122 servidores para a cidade de Ilhéus e 144 para Itabuna.

⁵ A pesquisa contemplou 143 estudantes que residiram em Ilhéus e 182 em Itabuna no ano de 2000 provenientes de outras cidades.



O IMPACTO FINANCEIRO DA UESC NOS MUNICÍPIOS DE ILHÉUS E ITABUNA

Os resultados que serão apresentados a seguir revelam a importância da existência da Universidade Estadual de Santa Cruz para a economia das cidades de Ilhéus e Itabuna. Com um volume financeiro de mais de R\$ 18 milhões injetados nestas cidades, mostraremos como a instituição contribuiu direta e indiretamente para o mercado de bens e serviços daqueles locais, através da movimentação financeira proporcionada pelo seu funcionamento no ano de 2000. Detalharemos, primeiro, os resultados para a cidade de Ilhéus e, em seguida, para Itabuna.

O IMPACTO FINANCEIRO DA UESC NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS

Do montante de R\$ 18.165.525,25 gastos, 43,62% foi absorvido por Ilhéus, ou seja, R\$ 7.924.474,05. Deste total, 16,95% foram com gastos de custeio e investimentos; 46,50% foi referente aos gastos dos servidores e 36,55% corresponde aos gastos dos estudantes.

No tocante às despesas de custeio e investimentos, a cidade absorveu um montante de R\$ 1.342.722,81, equivalente à cerca de 13% do total. Este valor foi composto por serviços contratuais (R\$ 805.050,99), prestação de serviços (R\$ 305.366,17), investimentos (R\$ 136.218,48) e material de consumo (R\$ 96.087,17). Pouca foi a participação de Ilhéus no que diz respeito aos gastos com material de consumo e permanente, representando, respectivamente, 8% e 6,8% do total gasto no ano de 2000.

Quanto aos gastos dos servidores, foi preciso estimá-los procurando-se conhecer a renda disponível para esta população e determinando a propensão marginal a consumir para a cidade de Ilhéus através da aplicação de questionário. Segundo os dados da pesquisa, o total referente a vencimentos e vantagens fixas no ano de 2000 foi da ordem de R\$ 11.919.213,72. Para efeitos de análise, este foi o valor considerado como pagamentos efetuados aos servidores. Subtraindo-se as deduções,⁶ estimadas em 21%, considerou-se como renda disponível anual para os servidores o total de R\$ 9.416.178,84. A partir da estimativa da renda disponível, calculou-se a renda *per capita*, considerando um número de 798 servidores entre

professores e funcionários, ficando em torno de R\$ 11.799,72. Segundo os dados da pesquisa, 45% dos servidores, entre professores e funcionários, residiram em Ilhéus naquele ano, representando uma população de 359 indivíduos. Com base nestes valores, estimou-se a renda disponível para os servidores que residiram em Ilhéus em torno de R\$ 4.236.099,48. (359 x R\$ 11.799,72). Calculada em 87% a propensão marginal a consumir dos servidores residentes em Ilhéus, os gastos nesta cidade ficaram em R\$ 3.685.406,55 (4.236.099,48 x 0,87).

Quanto aos estudantes de fora, considerou-se um total de 5.107 alunos matriculados ao final de 2000 (UESC, 2000), e para a cidade de Ilhéus foi considerado um total de 759 estudantes de fora que ali residiram, representando 44% de um total de 1.726 alunos oriundos de outras localidades. O total de dispêndios realizados por estes estudantes foi estimado em R\$ 2.896.344,00, através da aplicação de questionário a uma amostra de 143 estudantes, em que se obteve a despesa *per capita* anual em torno de R\$ 3.816,00. Destes gastos, a maior parte foi destinada à hospedagem e alimentação, representando 45% e 27% respectivamente; o gasto com transporte representou 12% e 16% foi destinado a outros gastos como vestuário, lazer e material didático.

Desta forma, o total de recursos injetados pela UESC no município de Ilhéus somou um montante da ordem de R\$ 7.924.474,05. A maior participação da cidade de Ilhéus nos recursos da UESC reside nos gastos dos servidores (46,50%), seguidos pelos gastos dos estudantes (36,55%) e despesas diretas da UESC no município (16,95%). Este montante representou cerca de 1,71% do PIB municipal, que foi de R\$ 462.640.000 (SEI) e 12% da receita municipal, que foi de R\$ 65.031.922,40 (SEI), valores estes considerados para o ano de 2000.

O IMPACTO FINANCEIRO DA UESC NO MUNICÍPIO DE ITABUNA

O montante de recursos movimentados em Itabuna proveniente das compras, serviços e contratos da UESC neste município, somou R\$ 1.990.223,97, significando aproximadamente 20% do total das despesas de custeio e investimentos. Deste montante, R\$ 589.290,79 foi referente a material de consumo, seguido de serviços contratuais (R\$ 565.422,20), prestação de serviços (R\$ 515.330,88) e investimentos (R\$ 320.180,10). O município de Itabuna absorveu uma parcela maior em relação a Ilhéus, principalmente no que diz respeito às compras de material de consumo e investimentos realizados pela UESC, representando 50,28% e 16%

⁶ As deduções foram estimadas em 21%, sendo que o PLANSERV e FUNPREV somaram 15%, e mais 6% referente ao imposto de renda.



respectivamente. Quanto aos gastos dos servidores, para estimá-los, considerou-se a população de 415 indivíduos residindo nesta cidade, com uma renda disponível anual estimada em R\$ 4.896.883,80 (415 x 11.799,72). Através dos dados da pesquisa, a propensão marginal a consumir foi estimada em 0,85, ou seja, 85% da renda disponível destes servidores foi destinada ao consumo no município de Itabuna, estimando-se assim o montante dos gastos injetados em Itabuna pelos professores e funcionários em R\$ 4.162.351,23.

O montante de recursos movimentados pelos estudantes de fora foi de R\$ 4.088.476,00. Obteve-se esse valor considerando que 56% dos alunos de fora, segundo os dados da pesquisa, moraram em Itabuna no ano de 2000 e, através da aplicação de questionário a uma amostra de 182 estudantes, constatou-se uma despesa *per capita* anual de R\$ 4.228,00. Assim como na cidade de Ilhéus, os gastos mais significativos foram com hospedagem (42%) e com alimentação (26%), seguido dos gastos com transporte (13%) e outros (19%).

Sendo assim, o total de recursos gerados através da UESC no município de Itabuna foi obtido pelo somatório das despesas da UESC em Itabuna (R\$ 1.990.223,97), pelos gastos dos servidores (R\$ 4.162.351,23) e pelos gastos dos estudantes de fora (R\$ 4.088.476,00), resultando em um impacto financeiro da ordem de R\$ 10.241.051,20, representando cerca de 2,18% do PIB municipal no ano de 2000, que foi de R\$ 469.772.990,82 (SEI), e cerca de 17% da receita municipal, apurada em R\$ 60.194.599,00, também no ano de 2000 (SEI).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de demonstrar a relevância da UESC para as cidades de Ilhéus e Itabuna enquanto fonte de recursos financeiros para a economia local. O montante de recursos injetados nestas duas cidades no ano de 2000, estimado em R\$ 18.165.525,25, contribuiu de forma significativa para o mercado de bens e serviços destes municípios. Deste total, o município de Itabuna foi aquele que auferiu maiores ganhos, absorvendo o montante de R\$ 10.241.051,20, representando 56,38%, enquanto que Ilhéus absorveu R\$ 7.924.474,05, cerca de 43,62%.

A cidade de Itabuna absorveu um montante maior do que a cidade de Ilhéus, superior em 29%. Isto talvez se explique pelo maior número de servidores e estudantes

residindo nesta cidade e pela canalização das compras da UESC em sua maior parte para Itabuna, dentre estas duas cidades, fato este propiciado talvez pela maior amplitude e diversificação do seu comércio.

Outro ponto evidenciado foi em relação à reduzida participação das cidades de Ilhéus e Itabuna nas compras da UESC destinadas a materiais de consumo e permanente. Apenas 36% do total foi gasto nestas cidades, restando a maior parte para empresas da capital e de outros estados, constituindo-se como transferência de recursos para outras regiões. Esta situação talvez ocorra pela não disponibilidade suficiente de itens na região ou, então, pela opção de se recorrer a outras praças em busca de melhores preços e condições.

Também é importante se registrar os recursos financeiros injetados pelos estudantes de fora nestas duas cidades, representando significativa participação na dinamização da economia destes municípios. Em Ilhéus, a estimativa foi da ordem de R\$ 2.896.344,00, representando cerca de 4,45% da receita municipal, e, em Itabuna, o total injetado foi da ordem de R\$ 4.088.476,00, representando cerca de 6,80% da receita municipal desta cidade naquele ano. Isto evidencia a importância do contingente de estudantes que são atraídos para estas cidades por conta dos cursos oferecidos pela UESC. Estes estudantes, de alguma forma, movimentam o mercado local com dispêndios destinados à sua manutenção, como aluguel, alimentação, transporte e outros gastos.

Conclui-se, então, que além do papel da UESC como centro de desenvolvimento cultural e profissional desta região, ela também é importante geradora de recursos financeiros, movimentando a economia das cidades de Ilhéus e Itabuna. De fato, estes recursos que são movimentados através do pagamento de salários, das despesas com materiais e serviços e dos gastos dos estudantes de fora, constituem aspectos relevantes quando da avaliação da UESC enquanto centro de desenvolvimento regional. A UESC enquanto universidade pública, não foge à regra das outras quando se fala da qualidade e da contribuição social, científica e educacional para a sociedade. Através dela o poder público promove o desenvolvimento cultural e científico, tão necessário ao alavancamento regional. A participação direta e indireta da UESC na movimentação de recursos financeiros nas cidades de Ilhéus e Itabuna, revela um novo aspecto desta instituição, que merece ser analisado cada vez mais, haja vista a importância do seu impacto sobre as economias destes municípios.



REFERÊNCIAS

- BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- BOVO, José Murari. *Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços*. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1999.
- D'AMBRÓSIO, Oscar. A força do interior. *Jornal da UNESP*, São Paulo, mai. 1999. Disponível em: <http://www.unesp.br/jornal/maio/economia.htm>. Acesso em: 10 mai. 2001.
- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. *Macroeconomia*. 5. ed. São Paulo: Makron Books-Mcgraw-Hill, 1991.
- FROYEN, Richard T. *Macroeconomia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- GASPARETTO, Agenor et ali. *UESC – Relatório de Atividades*. Ilhéus: Editus, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. *Técnicas de Pesquisa em Economia*. São Paulo: Atlas, 1991.
- IBGE. *Cidadesat*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 07 jun. 2001.
- LOPES, Roberto Paulo Machado. Avaliação do impacto financeiro da universidade pública na economia municipal: o caso de Vitória da Conquista. *Conjuntura e Planejamento*, Salvador: SEI, n. 71, p. 15-21, abr. 2000.
- MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. *Técnica de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1985.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz. *Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Comissão de Avaliação Institucional. *Avaliação Institucional: Avaliação na ótica do estudante e do servidor*, n. 2. Ilhéus: Editus, nov. 1999.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *A presença da universidade pública*. Disponível em: <http://www.usp.br/iea/unipub.html>. Acesso em: 22 nov. 2000.

